

RELATÓRIO DA ASSEMBLÉIA INDIGENISTA DOS POVOS

KARIPUNA, PALIKUR, GALIBI MARWONO.

Os convites foram feitos pelo povo Karipuna da aldeia Espírito Santo através do Tuxaua Avelino; A assembleia se realizou nesta aldeia, na casa grande. Começou no dia / 09/01/83 e terminou no dia 25/01/83.

PARTICIPANTES - veja nas págs 02 e 03, cerca de 25 ouvintes

COORDENAÇÃO - Manoel Felizardo dos Santos
Paulo Orlando Filho
Avelino dos Santos
Manoel Primo dos Santos

SECRETARIA - Henrique dos Santos
Nello Ruffaldi

Dando a abertura a assembleia o Tuxaua Avelino deu as boas vindas em nome da comunidade Karipuna. Em seguida foi concordado o horário e discutida a pauta.

ASSUNTOS DEBATIDOS E CONCLUSÕES

1- Próxima assembleia indigenista nacional - foi frizada por parte de Felizardo, Paulo, Manoel Primo, Henrique, Emílio a importância e o alcance desta assembleia para a causa indígena nacional e para os povos da região.

"Tem índio lá fora que não tem terra garantida. Nós temos graças a Deus. Outros não. Temos que juntar a nossa força, para um ajudar o outro." (Felizardo).

Felizardo afirmou, que: "A assembleia nacional é de índios e portanto os índios tem que organizar e tomar conta. Todo mundo concordou. Foi concordado o seguinte:

A - TRANSPORTE: Estamos esperando a resposta definitiva quanto ao financiamento para o transporte aéreo de Belém até Olapoque.

- Os convidados chegarão a Olapoque no dia 28/04/83. Recepção, transporte até a aldeia Manga e o almoço ficarão a cargo dos Karipuna do Manga.

- Os Karipuna de Santa Izabel vão oferecer cafézinho no dia 28/04/83.

- Os Karipuna do Espírito Santo, ficarão responsáveis da janta e dormida no dia 28/04/83 e do rancho para a viagem do dia 29/04/83.

- Transporte fluvial do Manga até Kumarumã:

Os Palikur vão colocar a disposição o barco N.S. de Fátima e mais um bote recuperado. Capacidade das 02 embarcações, cerca de 40 pessoas.

Os Galibi Marwono vão colocar a disposição o barco Santa Maria, vão pedir o barco do Arli e tentar terminar outro. Capacidade total cerca de 40 pessoas.

Os Karipuna e os Palikur que irão participar na Assembleia nacional, irão com meios próprios, através dos campos e mariscando para levar comida na assembleia.

Estadia e dormida de todos os participantes da assembleia vai ser por conta dos Galibi Marwono de Kumarumã. Cada Aldeia vai contribuir na comida e os Palikur vão levar panelões, pratos etc...

Foi feito orçamento da despesa de combustível para o transporte a ser providenciado com o dinheiro da verba que foi pedida. Também com essa verba esperamos comprar as munições para caçada e gêneros não produzidos nas aldeias.

QUEN TEM DIREITO EM PARTICIPAR DE NOSSA ASSEMBLÉIA ?

Sobre este ponto houve discussão muito grande. Mais de 14 pessoas expressaram sua opinião

- Uma parte expressou a idéia que só índio tinha que participar:

"Só índio, não precisa de civilizado para resolver o nosso problema" (Abel).

"Se a assembleia é de índio, tem que ser só índio". (Tanganrã).

"Nós convidamos todos os nossos irmãos índios. Não convidamos branco". (Emílio)

"Esta assembleia é de índio e não de branco, e então só índio tem que estar presente".

(Manoel Guilherme).

"Esta é assembleia de índio e tem que estar pronto para receber os irmãos índios "

(Adriano e Amândio).

A outra idéia foi de fazer convite para branco e até FUNAI.

"Podemos até convidar o delegado para mostrar que não temos nada a esconder. É só uma idéia não tem que ser assim" (Manoel Primo).

Outra idéia foi a de não convidar, mas não impedir a apreciação de brancos como ouvintes: "A assembleia é só de índio, mas se uma hora aparecer o chefe de posto, está bom. Fica só escutando". (Avelino, Gil e Símeão)

"Esta reunião é só, de índio porque assim foi no convite. Se porêm o que falamos é nossa realidade, qualquer pessoa pode vir, até o presidente. Não estamos falando mentira, mas só a verdade e não temos nada a temer" (Paulo)

"Até FUNAI pode vir e comer, mas convidar mesmo não" (Margarido)

"Não estou de acordo que branco participe da assembleia. Se porêm alguém aparecer de fora, que até nem foi convidada, sente e escute sem interferir. Se até o presidente ou delegado querem ouvir a conclusão do índio, então será um prazer". (Henrique)

A DECISÃO FINAL FOI:

- 1- Não vai ser feito convite para branco.
- 2- Acompanhantes, ou outros podem vir, se na hora aparecer, fica só ouvindo. Só índio vai falar.
- 3- Até jornalista pode vir, se for para ajudar, mas não pode falar ou fazer perguntas na assembleia.
- 4- Seria bom fazer filme e tirar fotos da assembleia, vai servir para nossa causa.

s a ú d e

O problema saúde dos índios foi muito discutido. Cada aldeia deu relatório da situação e se pensou em como melhorar o futuro.

A falta de medicamentos apropriados é problema geral de todas as aldeias.

KARIPUNA: Manga, Santa Izabel, Espírito Santo tem os enfermeiros contratados pela FUNAI e outro pela Prefeitura. A aldeia do açaizal não tem a mínima assistência. O problema específico é a falta de um meio de transporte e de gasolina.

GALIBI MARWORO e PALIKUR: Tem um problema em comum: os enfermeiros são índios e não são contratados. Nos Palikur não recebem a mínima gratificação e em Kumarumã é a comunidade que está ajudando faz mais de 03 anos. Todos achavam bom que os índios mesmos sejam enfermeiros. Parece que FUNAI não gosta contratar índios.

Outro assunto foi a medicina indígena.

Foram contados casos em que ela é muito eficaz. É o próprio índio atualmente que des-
preza a medicina índia. Todos concordam no seguinte:

- A medicina índia é importante para cura de muitas doenças, por isso cada tuxaua vai providenciar uma pesquisa sobre ervas e remédios usados em sua aldeia. Destas pesquisas vai sair um caderno que será distribuído nas aldeias.

- Para outro tipo de doença como por exemplo a tuberculose precisa procurar a farmácia. Para as doenças introduzidas pelo branco tem que utilizar remédio de branco.

ENFERMEIROS ÍNDIOS NÃO CONTRATADOS:

São Lucival e Miranda em Kumarumã e Cinval e Nilo em urucumã.

Todos tem curso até dado pela FUNAI e não são contratados. Se falou do dinheiro do suprimento que o chefe de posto recebe. "Se este dinheiro é para o chefe de posto então o índio não tem que se meter; mas se for para ajudar o índio doente, comprar remédio e com bustível então o índio tem que saber como foi gasto.

Toda mundo concordou em se informar e respeito.

A respeito dos enfermeiros não contratados foram tomadas estas resoluções:

- Fazer uma carta ao Presidente da FUNAI, com o histórico e os cursos feitos e solicitar a contratação dos enfermeiros, recursos para os remédios e transporte.

L A B O R A T Ó R I O S

O Pa. Nello informou que existem boas possibilidades que o projeto para laboratórios de análise na região seja aprovado.

No caso que a ajuda seja parcial foi estabelecida critério da distância e do número de pessoas da cada aldeia.

A ordem de preferência para instalação dos laboratórios é a seguinte: KUMARUMÃ, KUMENÉ, ESPÍRITO SANTO, MANGA e TAWARI.

Para o curso de laboratório foram apresentados:

KARIPUNA: Alvaro, Jason, Genésio.

GALIBI : Luzival, Miranda, Milton Roberto

PALIKUR : Cinval Cidô, Nilo, Inácio.

O laboratório será propriedade da comunidade

Local do laboratório:

Kumarumã vai construir uma casinha.

Kumenê vai construir uma casinha

Espírito Santo vai utilizar a enfermaria existente.

As comunidades vão achar um meio para não deixar o laboratório sem material.

VISITA OCULISTA.

Cada Índio que precisa de óculos vai entregar CR\$ 2.000,00 ou farinha por um valor correspondente. Em troca com ajuda de amigos vai receber os óculos.

Os que precisam de cirurgia serão levados para hospital de Clevelândia em novembro de 83, no dia a ser combinado.

E D U C A Ç Ã O

A análise e troca de idéias foram ao redor da escola na língua indígena e da escola portuguesa.

Todos foram unânimes em reconhecer o valor e a necessidade da alfabetização na língua materna.

"A irmã Rebeca nos ajudou muito a ter a nossa escola na língua. É bom. Nós mesmos somos / professores e as crianças estão aprendendo. Os que conhecem sabem que ajudou muito. No encerramento todo mundo estava contente" (Adriano e Genésio)

"Todos os pais estão de acordo e apoiam" (Henrique)

"Em Kumarumã começamos com pouco, mas estamos indo. Houve uma reunião geral em nossa aldeia e foi decidido que toda criança com mais de 5 anos tem que frequentar LEKOL KHEOUL antes de ir para escola em português" (Felizardo).

"A escola na língua, iniciada por Arnoldo deu grande resultado. Todos encontraram grande facilidade. Foi bom. É muito mais fácil na nossa língua. Depois é mais fácil entender até a escola do branco. Agora o missionário foi embora e a escola Palikur parou. Queremos continuar com a escola Palikur; Temos índios preparados para isso." (Paulo).

FICOU DECIDIDO QUE:

- Vai ter um curso para monitores na ~~língua indígena~~ / Será na cidade de Olapoque, terá início no dia 06/02/83. Participantes: 5 do Espírito Santo, 4 do Manga, 4 de Kumarumã, 1 de Tawari, Kumenê vai enviar alguém.

- Nestas aldeias todas as crianças vão frequentar a escola na língua.

- As comunidades irão providenciar o local para a escola na língua materna funcionar.

ESCOLA EM PORTUGUÊS:

A queixa geral é que os professores enviados pela Secretaria de Educação, Prefeitura e FUNAI, chegam tarde. Por isso as aulas começam na metade do ano e abrangem uma época inconveniente para as comunidades. (ex. Kumarumã).

Além disso os professores saem com frequência da aldeia, diminuindo assim o número de aulas. Por isso os meninos não aprendem.

"Por isso dizem que os meninos não são inteligentes e não aprendem, mas a razão é outra: a escola é mal feita".

Manga, Espírito Santo, Kumarumã pediram ao CIMI encontrar professores dispostos a trabalhar na comunidade. O CIMI neste caso fica responsável da assessoria e gratificação.

A comunidade indígena se compromete em:

-Oferecer uma casa como moradia

-Ajudar na parte de alimentação.

-Assumir estes professores como próprios frente às entidades públicas.

-Participar ativamente na escola, até na parte de conhecimentos que algumas pessoas da comunidade podem oferecer.

-Insistir com a FUNAI e Secretaria para que cheguem professores preparados e as aulas comecem no tempo certo: fevereiro-março.

TERRA - INVASÕES

UAÇA : Existe perigo de garimpagem.

" Posto de vigilância no Uaça serviu para introduzir garimpeiros" (Felizardo).

...determinar a... no lado da...
 Houve discussão sobre a possibilidade de reforçar o posto de fiscalização do... das
 as condições para as famílias que já se transferiram.
 Foi muito debatido a questão se o caminhão dado pelo governo vai que ficar no lado do... ou
 no Manga, as opiniões foram contrastantes.
 Os Palikur esperam que sejam concluído o ramal deies. Uma parte das famílias da aldeia
 Kumenê já está fazendo roça no ramal se prevê uma transferência brevemente. Eles vão /
 lutar para obter um caminhão também.

O problema mais debatido foi a comercialização de caça e pesca com Cayenna, rea-
 lizada pelo próprio Índio. Principalmente comércio de jacaré. O debate se anima, vários /
 fatos foram apresentados e muitas explicações são apresentadas.

A falta de fiscalização e controle no Encruzo é uma porta aberta para entrada na re-
 serva principalmente pescaria de civilizado. É uma porta aberta para fora, facilitando
 contrabando: já foram feitos vários apelos à 20R e recentemente a Ajudança e até agora
 nenhuma providência foi tomada. Foi lembrado que em janeiro do ano passado a assembleia
 fez um pedido escrito à Presidência da FUNAI, que também ficou sem resposta.

CONCLUSÕES

- Vai funcionar uma central de informações em Olapoque. Cada aldeia conta fatos que a-
 conteceu em sua área e envia. Em Olapoque será mimeografado um folheto contando tudo e
 enviado de volta para todas as aldeias.

"É importante divulgar para que aquela que agir mal crie vergonha ou medo- Nós somos /
 fiscais de nós mesmos".

ÊXODO PARA GUYANA FRANCESA

Foi feito um rápido levantamento dos Índios da região na Guyana Francesa.

KARIPUNA: Cerca de 200 pessoas. Recentemente 3 solteiros do Manga vão e voltam de Saint
 Georges trabalhando por 60 francos por dia.

GALIBI MARWORO: Tem 33 solteiros em Cayenna. Geralmente voltam para aldeia e se casam.

PALIKUR: Só no ano passado saíram 16 famílias para Guyana Francesa. Tem um total de /
 cerca de 300 Palikur que já residem.

TAMARI: Vieram da Guyana em 68.

Por que tantos Índios procuram a Guyana?

- 1- O governo paga as famílias para as crianças estudar.
- 2- Recobem também dinheiro para plantar roça.
- 3- Tem atendimento hospitalar gratuito e bom.
- 4- Cada chefe de família recebe salário de desemprego.
- 5- Ultimamente tem projeto de reserva coletiva para Índios.
- Paulo recebeu proposta de bolsa de estudo de 4 anos na França.
- Em 81 Paulo recebeu uma terra coletiva para 30-40 famílias, com salário e outras re-
 galias (proposta).

Foi falado também dos aspectos negativos para os indivíduos e comunidades que a
 ida para França traz.

- 1- Mentalidade individualista. Fazer tudo por dinheiro
- 2- Costumes novos em oposição ao uso da aldeia.
- 3- Bebedeiras e prostituições, portanto doenças nas aldeias.

CONCLUSÕES

Até a Páscoa cada aldeia vai fazer recenseamento completo dos Índios residentes em Guyana.
 Neste recenseamento vai constar:

- 1- Nome das pessoas. Quando são famílias colocar nomes do esposo e esposa e números de /
 filhos.
- 2- Lugar e endereço onde moram. Especificar se o Índio mora numa aldeia ou grupo de ou-
 tros Índios ou se vive isolado.
- 3- Especificar se moram na Guyana permanentemente (desde quando?) ou se foram para traba-
 lho temporário.
- 4- Se for possível começar a pesquisa sobre os aspectos negativos da permanência na Guyana
 Esta pesquisa será usada para promover debates na aldeia e na escola da aldeia.

COBRANÇA AO GOVERNO, das promessas feitas em ocasião da passagem da BR 156.

A DIMENSÃO FOI MUITO VIVA.

Não foi recebida nem a identificação pelo corte da reserva pela BR 156, sendo a identificação / pequena, o pessoal achou não fazer cobrança, mas pedir outro tipo de ajuda de acordo com as necessidades da aldeia.

C O N C L U S ã O:

Henrique, Felizardo e Paulo Irão para Macapá. Pedirão hospedagem de 03 dias para Pe. José Busato que se ofereceu para levá-los até o Governador e testemunhar a conversa. Antes de falar com o Governador os 03 vão se reunir suficiente e concordar sobre o que / pedir.

Henrique e Felizardo se ofereceram em solicitar passagem áreas ao Prefeito de Oiapoque e avisar o Paulo. A época da viagem será no mês de março.

REDACIONAMENTO COM O CHEFE DE POSTO.

"Tem Índios que olham para o chefe de posto como se fosse Tuxaua da aldeia e até interpretam mal o Tuxaua real quando não está de acordo com o chefe da FUNAI". (Manoel Primo).

"É importante esclarecer a comunidade que o chefe de posto é um funcionário da FUNAI à serviço da aldeia. Sua função é ser intermediário entre a aldeia e a sociedade externa / garantindo a defesa e autonomia indígena. A Aldeia é autônoma no seu Governo e problemas Internos. O chefe de posto não é o Tuxaua da Aldeia".

CAMINHÃO

O caminhão vai muito carregado para Oiapoque porque todos vão no mesmo dia.

O dia de segunda - feira será o dia normal de linha para a aldeia do Manga.

O dia de quarta - feira será o dia normal de linha para Santa Izabel e Espírito Santo.

A menos que não se apresente uma necessidade urgente para viagem, cada um dará preferência ao dia mercado para sua aldeia.

Como conclusão final ficou decidido que cada tuxaua reunirá a sua comunidade para que todos sejam... Informados sobre a Assembleia e suas conclusões.

Cada aldeia marcará os compromissos assumidos a fim de não esquecer e cumprí-los.

A Assembleia terminou com Assembleia das Cooperativas.

Aldeia Espírito Santo, 13/01/83.

1. 8 Acervo
- 18 15 16
bndi
fichas

6

ASSEMBLÉIA

GERAL

DAS

COOPERATIVAS

13/01/83

PARTICIPANTES:

A mesma lista da Assembléia Indígena mais:

- Antonio Vilhena de Aguiar
- Maria Florinda de Aguiar
- Paulo Cezar
- Elias Vilhena

ASSEMBLÉIA GERAL DAS COOPERATIVAS

7

realizada em 13/01/83.

BALANÇOS:

ARMAZÉM : Balanço em 82 . CR\$ 1.775.847,00
 Balanço em janeiro de 83:

- valor em mercadoria:	CR\$ 1.617.388,00
- valor em farinha:	CR\$ 68.900,00
- valor em dinheiro :	CR\$ 1.308.447,00
- TOTAL	<u>CR\$ 2.994.735,00</u>
- Flado	CR\$ 197.656,00

Em 82 o armazém teve:

- mercadoria estragada um valor de	CR\$ 6.750,00
- despesa da manutenção do caminhão e prédio	CR\$ 67.745,00
- não recebem da Vila Velha que foi a falência	CR\$ 32.833,00

ESPIRITO SANTO:

- Foi apresentado o histórico da cooperativa, que recebeu em ajuda externa:	
- entre 1977 e 1979	CR\$ 70.490,00
- em 1981	CR\$ 150.000,00
TOTAL	<u>CR\$ 220.490,00</u>

Balanço em janeiro de 83:

- Total do capital	CR\$ 13.000,00
- flado	CR\$ 63.641,00

SANTA IZABEL:

- Iniciou em 1981 com uma ajuda externa de CR\$ 150.000,00	
- Balanço em janeiro de 1.983	
- Total de Capital	CR\$ 110.842,00
- flado	CR\$ 85.910,00

A cooperativa comprou em 1982 uma casa e a recuperou. É a sede da cooperativa.

MANGA:

-Entre 1977 e 1981 a cooperativa recebeu um total de ajuda externa de	CR\$ 235.000,00
-Balanço em janeiro de 83	
Total de capital	CR\$ 20.524,00
flado	Cr\$ 129.999,00

TAWARI:

A cooperativa iniciou em 1977 com ajuda externa de	CR\$ 7.000,00
Balanço em janeiro de 1983	
Capital total	CR\$ 274.590,00
Flado	CR\$ 24.000,00

AÇAIZAL:

Ninguém estava presente, mas faz tempo que não fazem nenhuma compra no armazém.

FLEXA:

Não estava representada.

ENCRUZO:

Não estava representada.

KUMARUMÃ:

- Iniciou com uma ajuda externa de	CR\$	2.000,00	em 1975
	CR\$	25.000,00	em 1977
Balancete em Janeiro de 83:			
- Valor em dinheiro e mercadoria	CR\$	255.827,00	
- Valor das reses, porcos e laranja	CR\$	257.500,00	
TOTAL	CR\$	513.327,00	
Fiado	CR\$	179.439,00	

KUMENÊ:

Recebeu uma ajuda externa de	CR\$	10.000,00	em 1977
mas declarou falência depois de 2 anos.			
Recomeçou em 1981			
Balanco de Janeiro de 83:			
Capital atual	CR\$	1.026.000,00	

OIAPOQUE:

Balanco em Janeiro de 83:			
Capital atual	CR\$	327.850,00	
fiado	CR\$	149.976,00	

AVALIAÇÃO:

Conforme o balancete a assembleia tomou consciência da situação de falência de 2 cooperativas.

Outras apresentam balanço satisfatório.

Receberam elogios o armazém e Tawari.

O Antonio do armazém explicou a proveniência do lucro devido à parte da mercadoria estocada aumentar de preço e devido ao juro de parte do capital.

Todas as cooperativas foram exortadas em reunir com frequência todos os sócios para análise em conjunto da situação e procurar em conjunto as soluções antes que seja tarde.

As cooperativas tiveram grande influência nas iniciativas comunitárias.

Ex.: Tawari: poço, sede, sanitários, filtros.

Kumarumã: gratificação enfermeiros, compra de remédios, construção do barco etc.

Manga e Espírito Santo: roças comunitárias.

DIFICULDADES:

- 1- Fiado, não pago ou atrasado muito
- 2- Falta de participação e coresponsabilidade dos sócios.
- 3- Falta de mercadoria no armazém que obriga recorrer ao comércio externo. As cooperativas ficam devendo e se amarram.

RESOLUÇÕES:

- 1- Outro balanço geral será enviado para cada cooperativa, ao armazém em Junho.
 - 2- A equipe central oferecerá sua assessoria às cooperativas locais, durante o ano.
 - 3- Os administradores locais reunirão os sócios para informar sobre a situação e junto procurar soluções.
 - 4- É necessário um meio de transporte, via terra até Macapá, para reabastecer o armazém.
- O Pe. Nello ficou encarregado de fazer um projeto para um caminhão de grande porte e apresentá-lo a uma entidade.
- Antonio e Mário seriam encarregados da manutenção e motoristas do mesmo.

Adeia Espírito Santo, 13/01/83